

PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Teresa Monalisa de Souza Gomes¹

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Neuroeducação pela Faculdade Descomplica. Professora da rede pública de ensino – Fortaleza– CE, Brasil. E-mail:teresamonalisas@gmail.com

Introdução

A leitura constitui-se como uma prática social fundamental para a vida em sociedade, possibilitando que os indivíduos atuem de forma autônoma em suas atividades cotidianas. Em uma sociedade marcada pela comunicação, predominantemente mediada pela escrita, a habilidade de ler torna-se indispensável. Nesse contexto, a leitura configura-se como essencial para a construção do conhecimento e para a compreensão do mundo, ultrapassando a simples decodificação de palavras (Freire, 1984).

Nesse sentido, torna-se necessário abordar os conceitos de alfabetização e letramento. A alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita, enquanto o letramento diz respeito à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas (Soares, 2022). Embora distintos, esses conceitos são interdependentes, uma vez que “alfabetização e letramento são indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita” (Soares, 2004, p. 199).

No contexto escolar, a prática de leitura é indispensável para a formação de leitores. Nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no 2º ano, o desenvolvimento da leitura assume um papel ainda mais relevante, considerando que é nesse período que os estudantes consolidam o processo de alfabetização. Dessa forma, torna-se fundamental que as práticas de leitura estejam inseridas de maneira sistemática na rotina escolar, contribuindo para a formação leitora dos alunos.

Assim, faz-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que incentivem os estudantes a atribuírem sentido à leitura e à escrita, compreendendo-as como práticas sociais presentes em seu cotidiano. A motivação deste estudo também se relaciona à trajetória formativa da autora, marcada por limitações de acesso a livros durante o processo de alfabetização, o que reforça a importância de promover experiências leitoras significativas no ambiente escolar.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar experiências de práticas de leitura voltadas à formação leitora de alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino de Fortaleza-CE, bem como identificar as dificuldades enfrentadas no ciclo de alfabetização e apresentar estratégias que contribuam para o desenvolvimento dos educandos.

Metodologia

Destaca-se que este trabalho emerge das vivências de uma professora, caracterizando-se, portanto, como um relato de experiência. A escolha dessa abordagem justifica-se pela compreensão de que o relato de experiência, enquanto expressão escrita das vivências, é capaz

de contribuir para a produção de conhecimentos em diferentes áreas, sendo reconhecida sua relevância no campo acadêmico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

As experiências foram desenvolvidas com turmas do 2º ano do ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde, na Escola Municipal Raimundo de Moura Matos, ao longo do ano de 2024 e início de 2025.

No início do período letivo, identificou-se que os estudantes apresentavam dificuldades no processo de leitura, desmotivação e pouco acesso a livros literários no ambiente familiar, além de limitações relacionadas ao acompanhamento por parte dos responsáveis. Diante desse cenário, foram planejadas e desenvolvidas práticas pedagógicas com o objetivo de ampliar o acesso aos acervos literários e estimular o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da criatividade.

Para isso, definiram-se as seguintes estratégias:

- Maleta viajante;
- Caderno de leitura;
- Diário de leitura.

Ressalta-se que todas essas práticas foram desenvolvidas de forma concomitante, contemplando tanto momentos individuais quanto coletivos de aprendizagem.

Resultados e discussão

Diante das dificuldades identificadas no processo de leitura dos estudantes e da necessidade de promover práticas significativas que contribuíssem para a formação leitora, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas com foco no incentivo à leitura no contexto escolar e familiar. Essas práticas buscaram ampliar o acesso aos acervos literários, estimular o interesse dos alunos pela leitura e favorecer o desenvolvimento da oralidade, da escrita e da compreensão leitora. Assim, apresentam-se, a seguir, as ações desenvolvidas no âmbito deste estudo.

Maleta viajante

A “Maleta Viajante” foi pensada como uma estratégia para estimular o hábito da leitura no espaço familiar. Para isso, confeccionamos uma bolsa intitulada “Maleta Viajante”, na qual foram inseridos livros literários e um caderno destinado ao registro das leituras realizadas em família.

A prática acontecia da seguinte forma: uma criança por vez levava a maleta para sua casa e realizava a leitura com seus familiares. Após a leitura, a criança registrava a experiência no caderno, sendo orientada a escrever o nome do livro lido, o nome do(a) autor(a), realizar um desenho da parte favorita e fazer uma breve avaliação da obra.

Observou-se que algumas crianças já eram leitoras fluentes; nesses casos, sugeriu-se que convidassem seus responsáveis para escutarem sua leitura. Já para os estudantes que ainda estavam em processo de desenvolvimento dessa habilidade, orientou-se que solicitassem auxílio de um familiar durante a leitura, especialmente em situações de dificuldade na compreensão de palavras.

Ao retornarem à escola com a maleta, os estudantes eram convidados a compartilhar qual livro foi lido e como ocorreu o momento de leitura em família. Durante esse momento, as crianças descreviam oralmente aspectos da obra, como o enredo, os personagens, o espaço em que a história se desenvolve e a parte de que mais gostaram, entre outros elementos.

Consideramos essa prática exitosa, uma vez que todas as crianças que participaram relataram ter apreciado a experiência de levar livros para casa e compartilharam, com entusiasmo, informações sobre as leituras realizadas. Além disso, alguns responsáveis

manifestaram apreço pelo projeto, destacando-o como um incentivo adicional à leitura no ambiente familiar.

Nesse contexto, entende-se que práticas significativas de trabalho com leitura nos anos iniciais possibilita às crianças desenvolverem seu olhar sobre si e sobre o mundo, além de construir experiências significativas ao longo do processo de aprendizagem (Batista, 2025).

Entendemos que proporcionar acesso a acervos literários é uma função fundamental da escola, especialmente considerando que muitas famílias não dispõem de recursos para aquisição de livros. Nesse sentido, a escola contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes e para a redução das desigualdades no acesso à leitura.

Caderno de leitura

O caderno de leitura constituiu-se como um recurso pedagógico utilizado para o desenvolvimento da leitura, bem como para a ampliação do vocabulário e do repertório linguístico dos estudantes. Cada criança possuía seu próprio caderno, no qual eram coladas palavras, frases e textos destinados à prática da leitura.

A seleção do acervo textual era realizada pela professora, considerando o nível de leitura de cada estudante. À medida que as crianças avançavam, os gêneros e a complexidade dos textos eram gradativamente ampliados, possibilitando a continuidade do processo de aprendizagem.

Duas vezes por semana, os estudantes utilizavam seus cadernos de leitura para realizar a leitura individual, com o auxílio de um instrumento denominado “sussurrofone”, disponibilizado pela escola. Esse recurso, confeccionado de forma artesanal com cano de PVC, permite que a criança escute a própria voz durante a leitura, favorecendo a consciência fonológica. Sua estrutura assemelha-se à de um telefone e, ao utilizá-lo, orientava-se que o estudante mantivesse um volume de voz baixo, uma vez que o instrumento amplifica o som, justificando sua denominação.

Inicialmente, a criança realizava a leitura de forma autônoma e, em seguida, era convidada a ler para a professora, possibilitando intervenções e ajustes quando necessário. Esse momento de interação entre docente e discente mostrou-se fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento da leitura, permitindo identificar avanços e dificuldades.

O caderno de leitura também possibilitou a observação do progresso dos estudantes, uma vez que, à medida que evoluíam, aumentava-se a complexidade dos textos inseridos. Observou-se que algumas crianças iniciaram com a leitura de palavras isoladas e, posteriormente, passaram a ler textos mais extensos, reconhecendo, com entusiasmo, seus próprios avanços.

Além disso, os estudantes levavam o caderno de leitura para casa, com o objetivo de ampliar o tempo de contato com a leitura. Nesse contexto, as famílias também participaram do processo, auxiliando as crianças tanto na leitura quanto na compreensão dos textos, fortalecendo a parceria entre escola e família.

Diário de leitura

O diário de leitura, caracterizado como um recurso individual, integrou o projeto “Livros que já lemos”. Semanalmente, realizávamos a leitura coletiva de obras literárias e, ao final, promovíamos uma roda de conversa com o objetivo de dialogar sobre o livro lido. Nesse momento, explorávamos elementos da capa, como o nome do(a) autor(a), do(a) ilustrador(a) e as imagens apresentadas.

Além disso, discutíamos o enredo da história, os personagens e os acontecimentos, incentivando as crianças a avaliarem a obra. Os estudantes expressavam oralmente suas percepções, destacando a parte de que mais gostaram e se indicariam o livro para outras pessoas. Consideramos esse momento fundamental para o desenvolvimento da interpretação e da oralidade.

Após a roda de conversa, fixávamos no painel da sala a capa do livro trabalhado. Esse momento era bastante aguardado pelas crianças, que frequentemente revisitavam o painel e dialogavam entre si sobre as leituras realizadas. Em algumas situações, quando um estudante havia faltado, demonstrava curiosidade ao observar o painel, sendo informado pelos colegas sobre o livro que havia sido lido.

Além disso, os discentes registravam a leitura em seus diários, sendo orientados a escrever o nome do livro e do(a) autor(a). Em determinados momentos, também eram propostas outras atividades, como o registro dos nomes dos personagens ou a criação de finais alternativos para a história, variando conforme a obra trabalhada.

O diário de leitura também foi utilizado para registros de leituras individuais. Com o objetivo de estimular a autonomia leitora, os estudantes eram convidados a escolher um livro do espaço literário da sala, realizar a leitura e, posteriormente, registrar no diário suas impressões, seja por meio da escrita ou de desenhos.

Observou-se que o diário de leitura configurou-se como uma prática bastante apreciada pelos estudantes, especialmente no que se refere aos momentos de leitura coletiva. As crianças demonstravam interesse em saber qual livro seria trabalhado, evidenciando a importância da seleção de diferentes gêneros textuais e de obras atrativas, capazes de despertar e fortalecer o gosto pela leitura.

Conclusões

Diante da relevância da leitura para o desenvolvimento dos discentes e de sua contribuição para o convívio em sociedade, evidenciam-se os resultados e benefícios proporcionados pelas práticas desenvolvidas no espaço escolar e familiar, compreendidos como ambientes complementares que, quando articulados, contribuem para a redução das dificuldades de aprendizagem.

Com esse objetivo, as práticas buscaram integrar a escola e a família, tornando esse processo mais propício ao desenvolvimento da aprendizagem. Inicialmente voltadas para o incentivo à leitura, tais ações apresentaram potencial para se expandir para a construção de outros conhecimentos necessários à formação dos estudantes.

Por meio da Maleta Viajante, os alunos tiveram a oportunidade de levar para casa livros literários disponibilizados pela escola, possibilitando o acesso das famílias à leitura. Essa prática favoreceu momentos de interação familiar e incentivou a participação dos responsáveis no desenvolvimento da leitura das crianças.

Com o uso do Caderno de Leitura, os discentes puderam escutar a própria leitura, o que contribuiu para a percepção mais clara de seu desempenho leitor. Esse processo favoreceu a autoavaliação, permitindo que identificassem suas potencialidades e dificuldades, buscando aprimorá-las ao longo do processo.

O Diário de Leitura, por sua vez, possibilitou a visualização do progresso dos estudantes ao longo do tempo, evidenciando que o desenvolvimento da leitura ocorre de forma gradual e contínua. Essa percepção contribuiu para a superação de inseguranças, como a ideia de “não consigo”, reforçando a compreensão de que, com prática e dedicação, é possível avançar para leituras mais complexas.

Dessa forma, consolidou-se o desenvolvimento da prática de leitura por meio da ampliação do repertório linguístico e cultural, do avanço da fluência leitora, do incentivo à

leitura de obras literárias e do fortalecimento da parceria entre escola e família, elementos fundamentais para a formação de leitores.

Palavras-Chave: Leitura. Formação leitora. Maleta viajante. Caderno de Leitura.

Referências Bibliográficas

BATISTA, Patrícia Barros Soares. O direito à literatura negra na formação leitora de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 23, p. 1-18, 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

Disponível: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2024.

SILVA, Edu Dias da; DERING, Renato de Oliveira; TINOCO, Robson Coelho. Práticas de leitura. _____. **Fólio-Revista de Letras**, v. 10, n. 2, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Porto Alegre, 2004.

